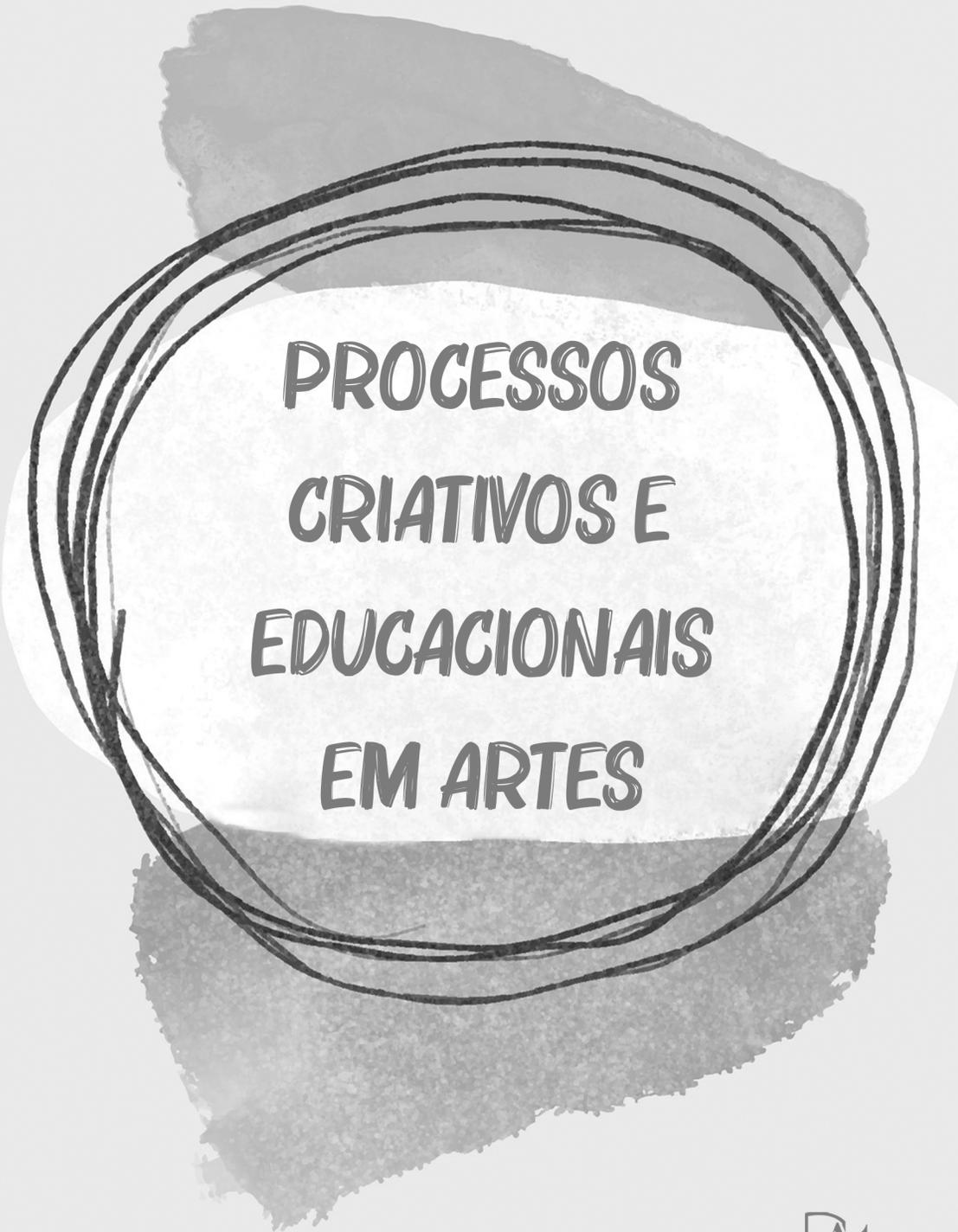


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes / Organizador
Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-640-9

DOI 10.22533/at.ed.409200212

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Processos Criativos e Educacionais em Artes” se caracteriza como uma coletânea de textos variados que tem em comum a arte, quer seja encarada como processo subjetivo no ato da criação, quer seja o objetivo final ou o meio pelo qual se conduz o aprendizado.

Para tal reunimos textos de autores nacionais e internacionais com a finalidade de iluminar os leitores com variadas visões dos processos artísticos, envolvendo a criação, o aprendizado, a facilitação e o ensino.

Nos Capítulos 1 a 5 temos a evidencia do processo criativo onde os autores se debruçam sobre a arte localizando-a entre a verdade e a ficção, e ainda pela produção de esculturas de pedra a partir de moldes 3D, pelo grafite, pela performatização do corpo na experiência de gordência e pela preservação do acervo de uma artista plástica.

Os Capítulos 6 a 8 tratam-se do processo formativo em arte, partindo das experiências da Educação Infantil, do uso da poesia no processo fotográfico e do uso de HQs como estímulos para o ensino do desenho.

Ainda nos processos educativos e da apropriação benéfica da arte para o aprendizado, temos nos Capítulos 9 e 10 os benefícios das Artes Visuais e da Música na situação de ensino de crianças com o Transtorno de Espectro do Autismo (TEA).

E finalizando a coletânea temos a discussão legal da criação do Curso de Música e as principais tendências metodológicas nas pesquisas de Pós-Graduação em Artes.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações artísticas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO E VERDADE: UMA TRAJETÓRIA PELOS CAMINHOS DA ARTE	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4092002121	
CAPÍTULO 2	13
CREACIÓN DE ESCULTURAS MEDIANTE PETRIFICACIÓN, USANDO MOLDES IMPRESOS EN 3D COMO RECIPIENTES DE AGUAS CARBONATADAS	
Cecile Meier	
Francisco Viña	
Maria Isabel Sanchez Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.4092002122	
CAPÍTULO 3	30
O ARTIVISMO DO GRAFITEIRO BANSKY COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DE IMAGENS POR MEIO DOS ESTUDOS VISUAIS	
Natasha Satiko Miamoto	
Annelise Nani Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.4092002123	
CAPÍTULO 4	45
GORDÊNIA: CRIANDO CONCEITO ESCORREGADIO DO CORPO AO PRAZER	
Mariana Ramos Soüb de Seixas Brites	
DOI 10.22533/at.ed.4092002124	
CAPÍTULO 5	50
O ACERVO ICONOGRÁFICO LYGIA SAMPAIO – MRA E AS POTENCIALIDADES DE PRESERVAÇÃO DE FONTES DA HISTÓRIA DA ARTE MODERNA BAIANA	
Amanda da Silva Borges	
Cristiano Silva Cardoso	
Joanna Valéria Lima Rego	
Willivan do Carmo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002125	
CAPÍTULO 6	62
ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alessandra da Silva	
Isabel Rodrigues de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4092002126	
CAPÍTULO 7	74
COMPOSTO POÉTICO: UMA PRÁTICA DA POESIA À FOTOGRAFIA	
Edgard Mesquita de Oliva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4092002127	

CAPÍTULO 8.....	88
DONALD NA MATEMAGICALÂNDIA: O USO DA H.Q. NA DISCIPLINA DE DESENHO	
José Rodolfo Ribeiro Tavares	
Carina Ribeiro Parreira	
Priscila Ferreira Bento de Abreu	
Evelin Valerio da Silva	
Isabel Barros Fiaux dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002128	
CAPÍTULO 9.....	103
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES COM ALUNOS AUTISTAS	
Taele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.4092002129	
CAPÍTULO 10.....	115
O DIFERENCIAL MUSICAL DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO	
Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.40920021210	
CAPÍTULO 11.....	122
CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: HORIZONTES MUSICAIS E LEGAIS	
Juniel Pereira da Silva	
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	
DOI 10.22533/at.ed.40920021211	
CAPÍTULO 12.....	132
EDUCACIÓN ARTÍSTICA PLÁSTICA Y VISUAL: TENDENCIAS INVESTIGATIVAS DE POSGRADOS EN COLOMBIA 2014-2018	
Germán Rojas-Gámez	
DOI 10.22533/at.ed.40920021212	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	147
ÍNDICE REMISSIVO.....	148

CAPÍTULO 6

ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/12/2020

Alessandra da Silva

Doutoranda no Pós-Graduação em História da UPF (Bolsista Capes)

Isabel Rodrigues de Moraes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ID Lattes: 6980324603242421

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo analisar o ensino de arte na educação infantil a partir de um olhar da sociologia da infância. Como metodologia, utilizamos revisão bibliográfica de autores de referência no ensino de arte tais como: Ana Mae Barbosa, Maria F. Fusari e Maria Heloísa Ferraz contrapondo à autores que tratam da sociologia da infância como: Manuel Jacinto Sarmiento, Willian A. Corsaro. A invisibilidade da infância é um processo decorrente das concepções historicamente construídas, tais concepções ocultam a realidade dos mundos sociais e culturais da criança. A Sociologia da Infância contribui na reflexão sobre o ensino de arte na educação infantil, na medida que, amplia as concepções sobre a infância, considerando a criança em suas relações com a cultura, com a arte e com a vida social.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia. Arte. Educação. Infância. Cultura.

ABSTRACT: This research aims to analyze the teaching of art in early childhood education from the perspective of childhood sociology. As a methodology, we used a bibliographic review

of reference authors in art teaching such as: Ana Mae Barbosa, Maria F. Fusari and Maria Heloísa Ferraz, opposing authors who deal with childhood sociology such as: Manuel Jacinto Sarmiento, Willian A. Corsaro. Childhood invisibility is a process resulting from historically constructed conceptions, such conceptions conceal the reality of the child's social and cultural worlds. The Sociology of Childhood contributes to the reflection on the teaching of art in early childhood education, as it broadens the conceptions about childhood, considering the child in its relations with culture, art and social life.

KEYWORDS: Sociology. Art. Education. Childhood. Culture.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo analizar la enseñanza del arte en la educación de la primera infancia desde la perspectiva de la sociología infantil. Como metodología, utilizamos una revisión bibliográfica de autores de referencia en la enseñanza del arte como: Ana Mae Barbosa, Maria F. Fusari y Maria Heloísa Ferraz, autores opuestos que se ocupan de la sociología infantil como: Manuel Jacinto Sarmiento, Willian A. Corsaro. La invisibilidad infantil es un proceso que resulta de concepciones históricamente construidas, tales concepciones ocultan la realidad del mundo social y cultural del niño. La Sociología de la Infancia contribuye a la reflexión sobre la enseñanza del arte en la educación de la primera infancia, ya que amplía las concepciones sobre la infancia, considerando al niño en sus relaciones con la cultura, el arte y la vida social.

PALABRAS CLAVE: Sociología. Arte. Educación.

Infância. Cultura.

1 | INTRODUÇÃO

Ao buscar uma aproximação entre o ensino de arte na educação infantil e as bases da sociologia da infância, inicialmente apresento algumas considerações sobre a trajetória do ensino de arte no Brasil seu avanços e suas implicações na educação infantil. Falar sobre ensino de arte requer analisar a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, suas implicações no ensino de arte, novas perspectivas que valorizam a cultura.

Posteriormente teço algumas considerações sobre a temática da sociologia da infância, suas contribuições para pensar o papel da infância a partir de uma nova abordagem que considera a criança em suas interações sociais. Paralelamente busco pontos em comum entre as duas abordagens.

Para a elaboração desse artigo uso como metodologia a revisão bibliográfica com objetivo de entender pontos em comum, avanços nas pesquisas nos últimos anos e pontos a serem avançados. A infância e a educação são temas amplamente discutidos, no entanto, se carece pensar estratégias para aproximar o ensino de arte na educação infantil com aprendizagens significativas e contextualizadas.

O conhecimento artístico, caracteriza-se como um tipo de conhecimento que o ser humano desenvolveu no decorrer da história, buscando compreender suas relação e o seu lugar no mundo, construindo-se como ser integrante e atuante desse universo.

2 | REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A trajetória do Ensino de Arte no Brasil

A arte tem acompanhado o homem no decorrer dos tempos, desde a pré-história até os dias atuais. As manifestações artísticas revelam a história, os costumes e a cultura dos povos que nos antecederam. No Brasil é possível encontramos manifestações artísticas originárias da Pré – História, essas manifestações revelam como viviam os ameríndios, quais eram seus costumes e crenças.

Ao contextualizar o ensino de Arte os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apontam que:

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em

todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo. (PCN, 1997, p.20)

Com a colonização houve um processo de aculturação, os povos que aqui viviam sofreram fortes influências culturais dos europeus que para cá vieram¹. Na tentativa de tornar os índios mais dóceis e obedientes, foi instaurada a Missão Jesuítica no Brasil, a qual pretendia catequizar os índios nos moldes da cultura européia, a base da economia era a produção de alimentos através da produção doméstica familiar, num sistema misto de propriedades comunitárias e privadas.

Os Jesuítas foram os primeiros educadores no Brasil. O método de ensino intitulado Ratio Studiorum², elaborado pela Companhia de Jesus no final do século XVI, foi utilizado para catequizar no Novo Mundo, servindo aos interesses da empresa da colonização e da Igreja contra-reformista.

A arte desse período reflete a influência do barroco europeu da época e sua fusão com os traços indígenas. Essa produção artística, foi orientada por modelos estéticos europeus, e surgiu com o propósito básico de fornecer um auxílio visual a catequização do indígena. As obras desse período incorporam além das características da arte européias, características brasileiras.

No século XIX o Brasil presencia mudanças no ensino de arte com a chegada da Missão Artística Francesa³, que tinha como objetivo estabelecer o ensino das artes oficialmente no Brasil. Essa missão acabou influenciando o cenário artístico brasileiro, pois nesse período surgiu a primeira forma de ensino acadêmico de artes.

No entanto foi na Semana de Arte Moderna em 1922, que influenciou fortes mudanças no ensino de arte no Brasil, pois apresentava uma série de novas idéias, buscando romper com os antigos estilos artísticos, ainda apreciados no Brasil, para dar espaço a um novo estilo, com forte influencia cubista, expressionista e futurista,

1 No Brasil colonial a arte em geral girava em torno da Igreja Católica e dos cultos religiosos. É bem conhecida a presença, no Brasil, de religiosos europeus, como os jesuítas, franciscanos e beneditinos, os quais vieram ao país para catequizar seus habitantes. Alguns deles tinham experiência em pintura, escultura e arquitetura, adquirida no velho continente. Foram eles os primeiros a realizar obras artísticas no país e a recrutar artesãos e artífices para a decoração de suas construções. Os artistas do período costumavam ser autodidatas ou então eram orientados por esses religiosos, nos moldes da tradição ibérica.

Disponível em <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/brasil-colonia/arte-no-brasil-colonial.php>> Acesso em 15 maio. 2020.

2 Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuítas. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuítas.

Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/havegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm> Acesso em 15 de maio de 2020.

3 Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuítas. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuítas.

Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/havegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm> Acesso em 15 de maio de 2020.

mas com características genuinamente brasileiras. Embora a Arte Moderna não se resume à uma semana, essa semana entrou para a história como um marco do movimento modernista, que buscava uma identidade artística ao país.

Não época as pessoas não entenderam as novas idéias trazidas pelos modernistas, que foram alvo de muitas críticas, apenas anos mais tarde a Semana de Arte Moderna teve seu real reconhecimento, mas sem dúvidas foi à impulsionadora de uma nova forma de produzir arte, uma arte unicamente brasileira, mobilizando também um novo olhar e para a educação em arte.

Antigamente o ensino de arte, antiga Educação Artística, valorizava a tecnicidade e a profissionalização. Para Ferraz & Fusari (2010), a Educação Artística preocupava-se somente com a expressividade individual, com técnicas, não aprofundando os conhecimentos sobre a Arte, sua história e linguagens. Já a Arte Educação busca novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas, revalorizando o professor, redimensionando seu trabalho, conscientizando de sua ação profissional e política na sociedade.

Com relação à Educação Artística, que foi incluída no currículo escolar pela Lei 5.692/71, houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. (FERRAZ ; FUSANI, 2010, p.17-18)

Para formular uma proposta de trabalho que envolva a arte na escola é muito importante considerar os posicionamentos sobre Arte Educação que se irá assumir, sobre quais linhas teórico-metodológicas será selecionada para embasar a prática. As teorias da arte podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos.

Para Ferraz & Fusani (2010), [...] a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino aprendizagem artístico, estético e atende a sua mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir. (FERRAZ; FUSANI, 2010, p.20)

Os professores que partem de uma tendência idealista-liberal da educação escolar em arte acreditam que a educação escolar é capaz, sozinha, de garantir a construção de uma sociedade mais igualitária, democrática, e de evitar a sua degradação. Para eles a função da escola é também a de resolver os desvios e problemas sociais. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.24)

Essa concepção de educação está baseada na pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista, essas teorias são pouco críticas quanto à educação e suas interferências sociais. Essa teoria na prática reduz o ensino a uma prática mecanizada, desprezando aspectos relacionados ao cotidiano da criança, reforçando o papel do professor como transmissor do conhecimento.

A pedagogia tradicional tem suas raízes no século XIX e percorre todo o século XX, manifestando-se até nossos dias. A base idealista desta pedagogia induz a acreditar-se que os indivíduos são “libertados” pelos conhecimentos adquiridos na escola e podem, por isso, organizar com sucesso uma sociedade mais democrática. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 24-25)

Na tendência tradicional, presente na educação brasileira desde o século XIX, predomina a teoria estética mimética que está mais ligada à cópia e a imitação de modelos prontos, valorizando as produções artísticas mais realistas ou idealistas. Mesmo com o surgimento de movimentos artísticos como o impressionismo e de avanços tecnológicos como a fotografia, essa tendência de ensino de arte prevaleceu até o século XX. O ensino da arte estava voltado para a ornamentação e decoração, dessa forma o ensino de arte valorizava a aprendizagem do desenho geométrico e desenho linear, visando suprir o mercado de trabalho nas fábricas e os serviços manuais.

Segundo Ferraz & Fusari (2010), apesar de todas as mudanças ocorridas nos últimos anos ainda hoje a arte historicamente produzida e em produção pela humanidade, ainda não é ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros. Nesse sentido é importante fazer da disciplina de Arte um espaço para o desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências e posse de conhecimento artístico e estético.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) o ensino de arte abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Nesse sentido o professor deve planejar atividades que propiciem situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientada, considerando que o processo de ensinar e aprender tem como principal objetivo a ação do professor de planejar as atividades a serem ensinadas, cabe ao professor ressignificar as atividades dando a elas novos objetivos.

É fundamental que o professor atue como um provocador que lança desafios estimulando seus alunos para que busquem soluções, apropriando-se assim do conhecimento de forma significativa, pois o ato de ensinar consiste em possibilitar a criança apropriar-se de conhecimentos, ampliando suas experiências, aumentando assim marcada por características do grupo social a qual pertence e o contexto escolar propicia relações entre diferentes indivíduos de diferentes classes sociais, sendo assim, a realidade social é aprendida pelo olhar histórico e social construído, caracterizando-se como um modo de ver o mundo.

A educação em arte deve propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação do

aluno. Aprender arte não envolve apenas fazer trabalhos artísticos, mas apreciar e refletir sobre as produções artísticas historicamente construídas e em construção, em diferentes culturas e épocas, apreciando a arte local, as manifestações artísticas presentes no cotidiano. Sendo assim, os conteúdos da arte devem ser ensinados por meio de situações de aprendizagem que alcancem os modos de aprender do aluno, garantindo a participação dos alunos na sala de aula.

2.2 O Ensino de Arte na Educação Infantil

No decorrer desse texto, busco refletir sobre a arte enquanto disciplina do currículo escolar que explora a criatividade e a experimentação, visando promover a reflexão e a autonomia, despertando nos alunos o olhar crítico, a sensibilidade e o interesse por compreender as expressões artísticas presentes em nossa sociedade. Ao promover a apreciação estética das mais diversas linguagens e ampliamos o universo de códigos visuais, aos quais a criança está inserida.

A arte enquanto forma de expressão agrega tanto valor quanto a expressão escrita, pois através de um desenho, uma pintura, uma colagem, uma paródia, um teatro ou uma dança, é possível expressar sentimentos, opiniões e visões de mundo. Já a arte enquanto fonte de conhecimento histórico nos permite compreender a história da humanidade, pois a partir das expressões artísticas deixadas pelo homem no decorrer dos tempos é possível analisar a forma como viviam, suas crenças e costumes.

O conhecimento artístico não tem como princípio descobrir leis que expliquem cientificamente como os fenômenos ocorrem, mas trabalha com a sensibilidade e a experiência humana, por isso, a arte carrega consigo elementos característicos de cada cultura e época, tornando possível através do seu conhecimento, compreender a cultura, a história, as relações sociais e as formas de pensar que acompanharam o homem na sua trajetória histórica.

Portanto não é possível desconsiderar a importância da arte na educação infantil, seja ela como fonte de conhecimento ou expressão. Pois desde que nasce, a criança se depara com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a precederam, participam das práticas culturais do seu grupo, e partir delas constroem seus significados. O mundo simbólico em que as crianças são socializadas é amplamente rico, e dentre eles estão os códigos das linguagens da arte.

Ana Mae Barbosa (2013) ao falar sobre a relação entre o currículo e o envolvimento estético diz que “Podemos estabelecer currículos e estratégias de ensino capazes de demover o aluno dos envolvimento estéticos que já existem em seu ambiente natural” (p 75). Estabelecendo assim relações com o artesanato, as artes populares, os estímulos da mídia e todo universo de imagens a que as

crianças estão expostas.

A produção plástica agrega elementos intencionais, utilizados pelo artista visando atingir a percepção e a sensibilidade do observador. Esses elementos suscitam um amplo conhecimento por parte do artista, que atua como um pesquisador. Portanto uma obra de arte não acontece ao acaso, ela depende das intenções do artista, que são, em grande parte, determinadas pelos seus conhecimentos.

O produto criado pelo artista propicia um tipo de comunicação no qual inúmeras formas de significações se condensam pela combinação de determinados elementos, diferentes para cada modalidade artística, como, por exemplo: linhas, formas, cores e texturas, na forma plástica; altura, timbre, intensidade e ritmo, na forma musical; personagens, espaço, texto e cenário, na forma teatral; e movimento, desenho no espaço, ritmo e composição, na forma da dança. (PCN, 1997, p. 28)

Esses elementos fazem parte da fruição da obra, pois são impregnados de significação e auxiliam no contato entre o artista e o espectador, contato esse, que é mediado pela obra, e suas potencialidades estéticas, que visam atingir além da sensibilidade a percepção do observador.

No processo de conhecimento artístico, do qual faz parte a apreciação estética, o canal privilegiado de compreensão é a qualidade da experiência sensível da percepção. Diante de uma obra de arte, habilidades de percepção, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista quanto no espectador. Mas é inicialmente pelo canal da sensibilidade que se estabelece o contato entre a pessoa do artista e a do espectador, mediado pela percepção estética da obra de arte. (PCN, 1997, p. 29)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que o conhecimento artístico envolve não só a apropriação de produtos artísticos através do conhecimento, mas envolve também a produção artística do aluno. Portanto, é importante que o professor de educação infantil pense nas ações que possibilitem às crianças experiências com as linguagens da arte, e as ajudarão desenvolver a imaginação, a percepção, a intuição, a emoção e a criação, de forma lúdica. Nesse processo é fundamental o uso de brinquedo e o jogo como elementos do cotidiano das crianças, construindo um fazer criativo ligado às suas experiências de vida, do mesmo modo que amplia seu conhecimento através da inserção de novos elementos.

A pesquisadora e professora Ana Mae Barbosa, preocupada com a democratização do conhecimento em arte, vinculado a uma educação descontextualizada, percebeu a importância de conhecer o processo histórico de ensino para intervir no mesmo com consciência. Ana Mae considerava importante introduzir a crítica no ensino de arte, não para formar especialistas em arte, mas para formar seres humanos criticamente conscientes, capazes de discernir os códigos da

arte que se produz e da arte que se produziu historicamente.

Foi nesse contexto que surgiram os posicionamentos da Metodologia Triangular ou Proposta Triangular, que trouxe para a arte na escola um lugar mais respeitável, possibilitando avanço no ensino da arte tendo como base um trabalho pedagógico integrador que engloba o fazer, o ler e o contextualizar. Partindo do princípio de que é fundamental uma alfabetização visual, a leitura da imagem, o fazer artístico e o conhecimento histórico se tornam pontos chaves na implementação de um ensino de arte que valorize não só a expressão, mas o conhecimento intelectual da arte, como forma de aguçar um novo olhar para as imagens que nos cercam.



FIGURA I: Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa

Fonte: OLIVEIRA e CORREIA, Ensino das Artes: A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, 2018, p. 1

A Abordagem Triangular é uma abordagem dialógica, ou seja, a imagem do triângulo permite ao professor na sua prática docente fazer suas escolhas metodológicas, é permitido mudanças na ordem sem que haja uma alteração.

Ao tratar do ensino de Arte, a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018) apresenta cinco unidades temáticas em que estão citadas as quatro linguagens artísticas: teatro, dança, artes visuais e música, ampliando também para as Artes Integradas. Os encaminhamentos sugeridos no documento propõem que as linguagens artísticas sejam trabalhadas em suas particularidades ou na relação umas com as outras, estabelecendo caminhos interdisciplinares entre as várias expressões artísticas.

2.3 Um olhar a partir da sociologia da infância

Os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998) apontam dentre os objetivos a ser alcançados na Educação Infantil, a formação integradora da criança.

Nesse sentido a escola não pode nos dias de hoje trabalhar a partir de uma visão reducionista da mera transmissão do conhecimento, é importante analisar o contexto social e cultural em que a criança está inserida buscando as melhores estratégias que aproximem das referências sociais e culturais dos educandos, construindo assim um processo de ensino-aprendizagem que dialogue com a identidade. “A relação dialógica com a identidade justifica-se por precisarmos do outro para nos identificar, mas além das referências humanas, os rituais, símbolos, patrimônios enfim, o legado cultural, são estruturas importantes de construção de essência e de pertencimento” (BHON, 2014, p.172)

A sociologia da infância é uma área em construção no Brasil e aponta caminhos para novas pesquisas que buscam compreender a criança como ator social. As pesquisadoras brasileiras Anete Abramowicz e Fabiana de Oliveira, apontam que sociologia da infância inicia com o rompimento da visão durkheimiana de uma infância submissa a vida adulta.

Este campo teórico aparece a partir da inflexão da concepção de socialização, que vinha sendo pensada até então segundo os aportes durkheimianos. Os sociólogos se voltavam para o estudo das influências desta socialização na vida das crianças a partir de uma perspectiva estrutural-funcional. Especialmente a Sociologia da Educação permaneceu durante um longo período presa à definição durkheimiana de imposição dos valores adultos sobre a criança, levando estas a permanecerem no silêncio, “mudas”, ou seja, em uma posição marginalizada e passiva diante do mundo adulto. (ABRAMOWICZ, OLIVEIRA, 2010, p.41)

Essa nova visão sociológica passa a considerar a infância não como uma passagem de tempo para a vida adulta, mas busca a valorização das crianças como atores sociais com pensamento crítico e reflexivo. Segundo Sarmiento (2005) ao propor uma reflexão sobre a sociologia da infância, foca na importância de interpretarmos a criança como objeto sociológico.

A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objecto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para eles. (SARMENTO, 2005, p. 363)

William Corsaro (2011) ao tratar sobre a sociologia da infância discorre sobre diversas pesquisas que mostram como crianças são atores sociais e produzem cultura. Apontando que as culturas locais produzidas pelas crianças integram culturas mais amplas de outras crianças e também dos adultos. Ao sair do âmbito

familiar, as crianças já se tornam participantes e colaboradoras de cultura de pares locais.

Considerando que as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, portanto é importante a troca com o outro para que possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiúra, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42)

Ao falar de infância a partir das bases da sociologia da infância devemos considerar a criança como um sujeito social, ou seja, um ser que constrói seus sentidos e significados a partir das suas interações com a cultura em seu meio social.

Esta inflexão permite pensar a criança como sujeito e ator social do seu processo de socialização, e também construtores de sua infância, como atores plenos, e não apenas como objetos passivos deste processo e de qualquer outro. A partir desta primeira inflexão, outras foram realizadas e, dessa forma, permitiram o surgimento de novas temáticas, bem como a elaboração de novas metodologias que buscaram entender as crianças como produtoras de culturas, a partir delas próprias. (ABRAMOWICZ, OLIVEIRA, 2010, p.42)

Segundo Bhon “A escola disposta a extrapolar os seus próprios muros é aquela que pode balizar conhecimentos empíricos e científicos na perspectiva de construção significativa do ‘eu no mundo a partir do meu local’. Para que isso possa ocorrer precisamos dos espaços ditos não formais de aprendizagem”. (BHON, 2014, p. 173)

Nesse sentido é importante que ainda na educação infantil seja oportunizada as crianças uma aprendizagem sensível e contextualizada, valorizando as interações sociais, a produção cultural local estabelecendo relações com os espaços da comunidade onde a escola se insere. Partindo do local para que aos poucos a criança vá tecendo relações com um espaço mais amplo, regional e global. Propiciando a valorização da produção cultural através do ensino de arte.

3 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esse percurso, percebemos que as relações entre a sociologia da infância e o ensino de arte na educação infantil merecem ser aprofundadas. Os autores que tratam da sociologia da infância apresentam a como tema de atual relevância. Apesar de relativamente recente a sociologia da infância tem sido foco

de inúmeras pesquisas, assim como as novas abordagens do ensino da arte. Ambas contribuem para pensar a criança enquanto ser social que se constitui culturalmente através do seu meio, por tanto, não é um ser passivo, mas sim possui um papel importante enquanto agente que também interfere nesse meio.

Na busca por um ensino mais integralizado que valorize não só a técnica, mas todas as formas de expressão artística e cultural, encontramos os pressupostos de Ana Mae Barbosa com sua Metodologia Triangular que tanto tem influenciado o ensino de arte, através do fazer, ler e o contextualizar. Não podemos pensarmos num ensino em arte que propicie o desenvolvimento do pensamento artístico, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação do alunos, sem considerar as contribuições de sociologia da infância, considerando que as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita através da convivência com os outros e com os elementos culturais do meio social.

Concluo esse texto com uma reflexão pessoal. Apesar de a arte ter ampliado sua visibilidade no sistema de ensino nos últimos anos, na prática nem todas as instituições de ensino possuem profissionais com formação em arte. Na educação infantil as linguagens da arte são trabalhadas por pedagogos. Nesse sentido essa pesquisa contribui com uma importante reflexão sobre o ensino de arte na educação e a importância de uma formação de profissionais com uma bagagem ampla de conhecimento capazes de promover uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete, OLIVEIRA, Fabiane de. **A Sociologia de Infância no Brasil: uma área em construção**. Revista Unicentro UFSM, V.35; Santa Maria RS, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 7ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

BARBOSA, Ana. Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo. 4 ed.: Cortez, 2008.

Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018)

BOHN, Leticia Ribas Diefenthaler. **Arte Cultura Pertencimento e Construção de Identidade**, (In) PILLOTO, Silvia Sell Duarte Pillotto, Univille, 2014.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Editora Penso, 2011.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. FUSRI, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSRI, Maria F. de Resende. **Arte na Educação Escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, M.; SARMENTO, M. J. **Subjetividade e bem-estar das crianças: (in)visibilidade e voz**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 60-91, nov. 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB, 1996).

LIMA, José Milton de. **A sociologia da infância e educação infantil: outro olhar para as crianças e suas culturas**. Revista contrapontos. Vol. 14, Nº 1, jan-abr/2014.

SARMENTO, M. J; **Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

SARMENTO, M. J. **Visibilidade social e Estudo da Infância**. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. Infância (In)visível. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

SARMENTO, M. J. **Sociologia da infância: correntes, problemáticas e controvérsias**. Cadernos do Noroeste, Porto, vol. 13. 2000. p. 145-164.

OLIVEIRA, Eliane dos Santos de; CORREIA, **Vanisse Simone Alves**. **Ensino das Artes: a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa**, 2018.

PEDROSO, Juliane Grasielle. **O ensino de arte na educação infantil**. Especialização em Educação Infantil. UNICENTRO – 2012

Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (PCNs, 1997)

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI, 1998)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 85, 86, 92, 99, 101, 103, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

Arte educação 31, 32, 65, 105

Artes visuais 51, 69, 102, 104, 111, 123, 126, 133

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120

Autobiografia 45

C

Composto poético 74, 75, 76, 77, 80, 85, 86

Criação 1, 2, 4, 45, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 75, 76, 77, 82, 95, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Criatividade 43, 67, 91, 101

Cultura 3, 8, 30, 31, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 102, 135, 140, 141, 144, 146, 147

Curso de música 122, 130

Cursos de pós-graduação 132, 133

D

Desenho geométrico 66, 88, 100, 102

Desenvolvimento 51, 52, 65, 66, 70, 72, 75, 86, 90, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 121, 125, 147

E

Educação 1, 10, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 89, 91, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147

Educação artística 65, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Educação infantil 62, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 128

Ensino 30, 31, 32, 33, 42, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 147

Escultura 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 64

F

Ficção 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12

Fotografia 31, 37, 55, 59, 66, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 87

Fotografia de estúdio 74, 77

G

Geometria descritiva 88

Gordência 45, 46, 47, 48

H

História em quadrinhos 88, 92, 98, 101, 102

I

Imagem 1, 2, 5, 6, 31, 32, 33, 43, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 125

Inclusão 103, 110, 112, 113, 114, 118, 123

Infância 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 115

Instrumentos de sopro 115, 116, 119, 120

L

Legislação 122, 130

M

Memória 45, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 86, 123, 130

Moldes 3D 13, 21, 22

Museu 41, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 102, 109, 113

Música 55, 69, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 99, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Musicoterapia 115, 116, 120, 121

P

Palavra 1, 2, 7, 8, 35, 45, 46, 47, 48, 75, 78, 79, 92

Performance 28, 45, 48

Poesia 46, 56, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Processo criativo 30, 31, 32, 33, 37, 42, 74, 75, 86

Processos fotográficos 74

R

Registro 2, 11, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 81, 134

S

Sociologia 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 124

T

Tendências de pesquisa 133

Transtorno do espectro do autismo (TEA) 116

V

Verdade 1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 35, 47

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 